

Arraes não assume culpa por mortes

■ Governador diz que hemodiálise será investigada

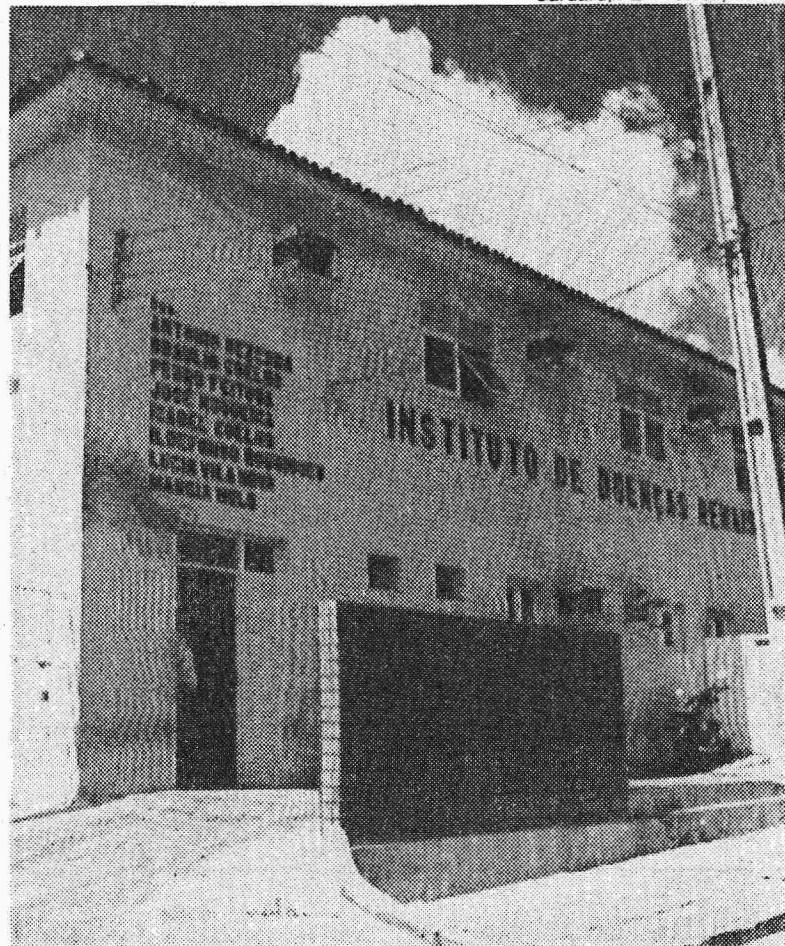
JOSÉ DE ARIMATÉIA

RECIFE — O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, declarou ontem que o estado “não tem qualquer responsabilidade” na morte de 37 doentes renais, em consequência de hemodiálises que provocaram intoxicação no fígado, realizadas no Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru. “Evidentemente, as medidas que o estado podia tomar foram tomadas horas depois de ser informado sobre os acontecimentos”, disse. “As primeiras mortes foram anunciadas pelo estado, nem a clínica havia anunciado ainda. Todas as providências que estavam ao alcance do estado foram tomadas. De modo que não há responsabilidade nenhuma.”

Arraes falou sobre o assunto depois de convocar o secretário de Saúde, Jarbas Barbosa, e vários auxiliares para uma reunião urgente no Palácio do Campo das Princesas, para avaliar a tragédia da hemodiálise. O governador pediu um relatório completo sobre o caso, mas disse que ainda era cedo para apontar culpados. “Por enquanto, não se pode apontar a culpa de ninguém. Tudo ainda está sendo apurado. E nem se trata de botar a emoção de lado. O problema é que a apuração exige provas, exige análises que não podem ser feitas nem por mim nem pelos jornalistas.”

Arraes ressaltou que o governo de Pernambuco está tratando do caso "com toda a objeti-

Caruaru, PE — Cícero Sobral



O Instituto de Doenças Renais já causou intoxicação em 64 pessoas

vidade", a fim de garantir "uma apuração rigorosa".

Durante o fim de semana, mais uma paciente renal, Maria Silvina da Silva, de 65 anos, morreu no Hospital Barão de Lucena, em consequência de hemodiálise feita no IDR de Caruaru. Agora, são 37 os mortos. Com a transferência de outros quatro pacientes de Caruaru para Recife, com sintomas graves de intoxicação no fígado, subiu para 64 o número de vítimas do IDR internados no Hospital Barão de Lucena. Desse total, 18 têm grandes chances de recupe-

ração, 43 estão em estado grave nas enfermarias e três, também gravemente enfermos, continuam internados na Unidade de Tratamento Intensivo.

□ Em um prazo de três meses, os 73 serviços de hemodiálise em Minas serão fiscalizados pela Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde do estado. O superintendente Carlos Alberto Pereira Gomes disse que a fiscalização acompanhará um programa de verificação de fraudes que está sendo promovido pelo Ministério da Saúde. Segundo ele, a ação é "preventiva", apesar de no ano passado quatro estabelecimentos terem sido flagrados em irregularidades.